

Fogos de artifício e fantasias marcaram primeiro dia do festival EDC Brasil

Passava das 3 da manhã do sábado (5) e ainda tinha gente passando pelos portões do Autódromo de Interlagos, em São Paulo, para curtir a primeira edição brasileira do festival de música eletrônica Electric Daisy Carnival, ou EDC. O evento atravessou a madrugada e, apesar de ter atraído milhares de pessoas, algumas áreas como o palco NeonGarden passaram vazias a maior parte do tempo. O palco principal, no entanto, se manteve lotado, com shows de DJs famosos no cenário internacional como os holandeses Tiesto e Martin Garrix.

Ao chegar ao evento, os participantes são colocados num universo paralelo onde as árvores têm copas luminosas, cogumelos gigantes brotam do chão e a trilha-sonora incessante é de música eletrônica, garantida pelo sistema de som potente espalhado por toda a área do festival. Muitos chegam fantasiados: piratas, Marios e Luigis e gente usando tiaras com chifrinhos.

O palco principal, chamado Kinetic Field, lembra uma grande catedral. A cabine do DJ, ao centro, fica posicionada em frente a uma estrutura que imita um órgão – todo colorido, o instrumento cenográfico dispara labaredas da ponta dos tubos em momentos de virada das músicas. Há também réplicas de vitrais e corujas gigantes, posicionadas como vigilantes da multidão. Ali, neste sábado, tocaram os brasileiros do Felguk, o DJ americano Audien, as irmãs australianas Nervo, além de Martin Garrix e Tiesto – as duas principais atrações da noite.

O que se ouviu nesse palco foi principalmente house progressivo, um som mais melódico, voltado para grandes plateias, cheio de viradas espetaculares e batidas pesadas. Tiesto, por exemplo, tocou remixes de “Hello”, da cantora inglesa Adele, e de “L’Amour Toujours”, do produtor italiano Gigi D’Agostino. Ao longo da noite teve espaço para músicas do escocês Calvin Harris (“How Deep Is Your Love”), o hit “Lean On” de Major Lazer e DJ Snake e até remix de “Sandstorm”, clássico do final dos anos 1990 do finlandês Darude. O público pulava e dançava a cada virada, enquanto os DJs orquestravam a ação.

Além das atrações musicais, os palcos contam com shows de dançarinas em fantasias que pareciam saídas de um episódio perdido de Mad Max. O público assistiu, por exemplo, um malabarista mascarado que usava bastões com fogo para interagir com uma torre elétrica. O show de raios iluminou a multidão que gravava tudo com os celulares. O EDC não economizou também em fogos de artifício, que frequentemente coloriam o céu do autódromo.

Bem menor, o palco BassPod, como o nome em inglês sugere, foi dedicado à bass music, música eletrônica com graves recheados e batidas quebradas. Tocaram os DJs Omulu, Dirty Noise e a dupla Milo & Otis. Rolou de funk carioca a drum’n’bass e grime, gêneros que se relacionam no lado rítmico e nas linhas de baixo hipnóticas. Quando Otis tocou “Get Low”, parceria de Dillon Francis e (do onipresente) DJ Snake, o público derreteu.

No vazio NeonGarden, os DJs tocaram principalmente house, mas não foi suficiente para vencer a hipnose coletiva que atraía o público em massa no palco principal, logo ao lado. O espaço passou a maior parte do tempo com um público pequeno, com grandes espaços vazios. Ainda assim, a dupla inglesa Gorgon City e outros artistas fizeram boas apresentações por ali.

Neste primeiro dia de festival, a sensação foi de que a estrutura comportaria um público maior, principalmente nos palcos paralelos. O lado positivo foi que as filas para comprar fichas, bebida e comida, assim como para usar banheiros, estavam tranquilas, realidade bem diferente de outros festivais deste tamanho.

O EDC Brasil continua neste sábado. No segundo dia do festival a grande atração é o produtor americano Skrillex. Além dele, o evento terá sets do iraniano Dubfire e do chileno Luciano.

O festival em Los Angeles, em 1997, e se tornou uma das maiores franquias de festivais de música eletrônica do mundo. Em um dos eventos deste ano, nos Estados Unidos, levou 400 mil pessoas para uma festa de três dias. Nesta primeira edição brasileira, a Insomniac Events, responsável pelo festival, trouxe a megaestrutura ao

autódromo.

[UOL NOTÍCIAS](#) (05/12/2015)